



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB

MICHELLE ARAÚJO SILVA

**A SALA DE AULA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E
AMBIENTAL: o uso dos resíduos sólidos como fonte material didático**

Campina Grande – PB
2018

MICHELLE ARAÚJO SILVA

A SALA DE AULA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL: o uso dos resíduos sólidos como fonte material didático

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586s Silva, Michelle Araujo.

A sala de aula como forma de sensibilização social e ambiental [manuscrito] : o uso dos resíduos sólidos como fonte material didático / Michelle Araujo Silva. - 2018.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Resíduos Sólidos. 2. Ambiente Escolar. 3. Reciclagem.
4. Educação Ambiental. 5. Didática de ensino.

21. ed. CDD 371.3


MICHELLE ARAÚJO SILVA

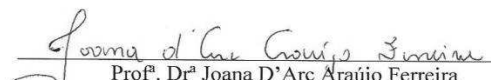
A SALA DE AULA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL: o uso dos resíduos sólidos como fonte material didático

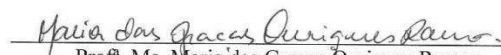
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 17 de abril de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Aretuza Candeia de Melo
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Joana D'Arc Araújo Ferreira
1º Examinador


Prof.^a Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos
2º Examinador

Dedico

Aos meus pais, José Pereira e Margarida Araújo, meu irmão Mikael Araújo e ao meu esposo Fabrício Olegário, que estiveram sempre ao meu lado, guiados por Deus e que me ajudaram a vencer mais um ciclo da vida.

AGRADECIMENTOS

À *Deus*, que me deu a oportunidade de vivenciar momentos maravilhosos e que esteve sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis do Curso.

Aos *meus familiares*, principalmente aos meus pais que contribuíram para a realização de mais um sonho.

Ao meu esposo Fabrício Olegário que esteve sempre ao meu lado me dando força para vencer e trilhar o caminho da vitória.

Ao Departamento e a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB meus agradecimentos eternos.

À minha orientadora, *Dr^a. Aretuza Candeia de Melo*, por contribuir imensamente para a realização do trabalho.

A Instituição de Ensino *E.E.I.E.F Coelho Lisboa* pela acolhida e por disponibilizar a escola para a realização deste trabalho.

A professora *Gilma Rocha*, que abriu espaço na sua sala de aula para as intervenções da pesquisa realizada.

Aos *alunos do 7º ano A*, que contribuíram de forma positiva para que este trabalho fosse concluído.

As professoras da Banca Examinadora, *Dr^a Joana D`Arc Araújo Ferreira* e *MsC. Maria das Graças Ouriques Ramos*, pela compreensão, apoio, carinho e pelas descontraídas e indispensáveis conversas nos momentos que dividimos o mesmo espaço na UEPB.

Aos *professores do Curso de Geografia*, em especial ao *Dr. João Damasceno, MsC. Juliana Nóbrega, MsC. Marília Quirino* e *Graças Ouriques*, que contribuíram na formação do processo acadêmico com lições que servem de apoio para toda a vida seja pessoal e profissional.

A todos os *meus colegas* de Curso que me proporcionaram momentos ótimos. Em especial a *Tatiana Oliveira, Silvia Gomes, Rita de Cássia e Dinéria Talvania*.

A *Maria Ângela Nóbrega*, que me recebeu de braços abertos em sua residência, ajudando para que o sonho do curso superior se tornasse realidade. E as suas filhas *Alana Cristine e Aline Fernanda* que me apoiaram para o meu crescimento pessoal.

RESUMO

A reciclagem é um dos elementos responsável por construir um mundo novo e através dessa construção sensibilizar a humanidade da importância que o meio natural tem para o desenvolvimento das futuras espécies animal e vegetal. Com isso atualmente sua utilização contribui imensamente, não só para o equilíbrio dos ecossistemas como também pode ser um meio promissor para gerar renda as populações mais carentes. O meio natural encontra-se bastante ameaçado através da ação antrópica que direto ou indiretamente contribui para a redução de diversos recursos presente na natureza. A importância e o papel fundamental da reciclagem para a construção de um mundo melhor vem sendo discutido com muita frequência no âmbito social, seja através da mídia ou no meio educacional, onde algumas escolas estão inserindo em suas salas de aula questões voltadas para a conscientização e sensibilização da população em relação ao meio ambiente incluindo o ato de reciclar, ou seja, transformar o que é velho em um novo produto. Pois, no setor escolar, principalmente, onde se trabalha com o lúdico, os professores conseguem dinamizar suas aulas e criar um pensamento construtivo para as questões ambientais. Com isso os alunos, principalmente de Geografia vão ter uma visão mais abrangente do que pode ser feito para minimizar alguns problemas ambientais, causado muitas vezes pela falta de conhecimento do meio em que vivem. Com isso as aulas se tornaram mais atraentes e mais dinâmicas, moldando as pessoas e tornando-as mais conscientes do seu papel na sociedade. O presente trabalho teve como propósito relatar a importância do uso dos resíduos sólidos em sala de aula, como um meio alternativo para conscientizar os discentes dos problemas ambientais causados pelas ações antrópicas. Este trabalho teve como objetivo sensibilizar por meio do processo ambiental os discentes do 7º ano A, da escola E.E.I.E.F. Coelho Lisboa da importância da reciclagem dos resíduos sólidos. Destacando suas principais funções e meios que colaboram para o equilíbrio da natureza, contribuindo com a mitigação dos impactos causados pelo acúmulo de lixo no sistema de deposição final. Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa encontra-se organizada em três partes, em que as temáticas se interligam entre si desde a fundamentação teórica, passando pela caracterização da área de estudo, até chegar à pesquisa realizada. O método aplicado para o desenvolvimento do trabalho foi o fenomenológico apoiado ao quali quantitativo, onde foi utilizado apêndice com uso de questionários e entrevista, registros fotográficos digital e para quantificar os dados da pesquisa foram utilizados gráficos da planilha Excel 2010. Além de atividades complementares, incluindo aulas explicativas, uso dos meios tecnológicos (vídeos), palestra e oficinas. Onde os alunos colocaram a teoria em prática e passaram a ver que é possível construir um mundo mágico através dos resíduos sólidos que muitas vezes são jogados em ambientes impróprios contribuindo para o desequilíbrio do ambiente.

Palavras chave: Resíduos Sólidos. Ambiente Escolar. Sensibilização. Reciclagem. Natureza.

ABSTRACT

The recycling is one of the elements responsible for building a new world and through that construction to touch the humanity of the importance that the natural way has for the development of the future species animal and vegetable. With that his/her use contributes now vastly, not only for the balance of the ecosystems as well as it can be a promising way to generate income the most lacking populations. The natural way is quite threatened through the action antrópica that direct or indirectly it contributes to the reduction of several resources present in the nature. The importance and the fundamental paper of the recycling for the construction of a better world have been discussed with a lot of frequency in the social extent, be through the media or in the education way, where some schools are inserting in their classrooms subjects returned for the understanding of the population in relation to the environment including the action of recycling, in other words, to transform what is old in a new product. Because, in the school section, mainly, where he/she works her with the lúdico, the teachers get their dinamizar classes and to create a constructive thought for the environmental subjects. With that the students, mainly of Geography they will have an including vision than it can be done to minimize some environmental problems, caused a lot of times by the lack of knowledge of the middle in that you/they live. With that the classes became more attractive and more dynamics, molding the people and turning them more conscious of his/her role in the society. The present work had as purpose to tell the importance of the use of the solid residues in classroom, as an alternative way to become aware the discentes of the environmental problems caused by the actions antrópicas. This work had as objective touches through the environmental process the the 7th year-old discentes THE, of the school AND.And.I.And.F. Coelho Lisboa of the importance of the recycling of the solid residues. Their main functions and means that collaborate for the balance of the nature highlighting, contributing with the mitigation of the impacts caused by the garbage accumulation in the system of final deposition. As for the methodological procedures, to present research he/she is organized in three parts, in that the themes are interconnected amongst themselves from the theoretical fundamentação, going by the characterization of the study area, until arriving to the accomplished research. The applied method for the development of the work was the leaning fenomenológico to the quantitative quali, where appendix was used with use of questionnaires and interview, digital photographic registrations and to quantify the data of the research graphs of the spreadsheet they were used Excel 2010. Besides complementary activities, including explanatory classes, I use of the technological (video) ways, it talks and workshops. Where the students put the theory in practice and they started to see that is possible to build a magic world through the solid residues that a lot of times are played in inappropriate atmospheres contributing to the unbalance of the atmosphere.

Words key: Solid residues. School atmosphere. Sensitization. Recycling. Nature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Santa Luzia – PB.....	27
Figura 2 - Localização da Escola Estadual Coelho Lisboa	28
Figura 3 - Imagens parciais da Escola Estadual Coelho Lisboa	29
Figura 4 - Alunos do 7º Ano A aprendendo os conceitos sobre meio ambiente..	36
Figura 5 - Alunos aprendendo o conceito de reciclagem em sala de aula.....	37
Figura 6 - Alunos em aula dinâmica, com bingo e vídeo.....	38
Figura 7 - Alunos em aula dinâmica, com bingo e vídeo.....	38
Figura 8 - Entrevista com um catador da Cidade de Santa Luzia.....	39
Figura 9 - Entrevista com um catador da Cidade de Santa Luzia.....	39
Figura 10 - Confecção de cestas com garrafa pet.....	41
Figura 11 - Confecção do Puff com garrafa pet.....	42
Figura 12 - Confecção de um porta lápis.....	42
Figura 13 - Confecção de garrafas para decoração.....	43
Figura 14 - Confecção com jornal, cestas e porta retrato.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos investigados.....	30
Gráfico 2 - Acúmulo dos resíduos sólidos no bairro no qual os alunos residem.	31
Gráfico 3 - Ações realizadas nos bairros dos alunos para amenizar o impacto com os resíduos.....	32
Gráfico 4 - Resíduos sólidos mais utilizados pelos alunos e seus familiares.....	32
Gráfico 5 - Acesso as informações sobre problemas causados pelos resíduos sólidos.....	33
Gráfico 6 - O descarte do lixo produzido nas residências dos alunos.....	33
Gráfico 7 - Relação do cotidiano do aluno com os conteúdos ambientais.....	35
Gráfico 8 - Compreensão dos assuntos voltados para o meio ambiente.....	35
Gráfico 9 - Importância de estudar o meio em que vivem.....	44
Gráfico 10 - Lixo jogado na rua antes de conhecer os problemas.....	45
Gráfico 11 - Lixo jogado na rua depois de descobrir os problemas causado pelo lixo.....	45
Gráfico 12 - Relevância da reciclagem para a sociedade, meio ambiente e economia.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de produtos e período de decomposição dos resíduos sólidos na natureza.....	37
Quadro 2 - Cores padrões da coleta seletiva dos resíduos.....	38
Quadro 3 - Lista de materiais usados na oficina.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
1.1 O Papel Social da Geografia: métodos usados na sala de aula para melhor compreensão do campo geográfico.....	14
1.2 A Importância da Reciclagem para a Sociedade Atual.....	18
1.3 O Papel da Educação Ambiental na Sala de Aula como Incentivo à Aprendizagem.....	21
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: localização do Município de Santa Luzia e da Escola Estadual da Educação Infantil e Ensino Fundamental Coelho Lisboa	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
3.1 Conhecimento dos Alunos do 7º Ano sobre Meio Ambiente.....	30
3.2 Dinamicidade das Aulas Ministradas pelo Professor Regente.....	34
3.3 Atividades Realizadas para Melhor Compreensão do Assunto Meio Ambiente e da Reciclagem dos Resíduos Sólidos.....	36
3.4 Oficinas Realizadas no Final das Intervenções.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Na atualidade observa-se que a dinamicidade mundial e o crescimento populacional contribuíram para o aumento desenfreado do consumo de bens descartáveis. Pois, a população está sempre em busca de produtos que muitas vezes são supérfluos, aumentando a poluição dos rios, causando enchentes, doenças entre outros. Através do consumismo, os recursos naturais estão a cada dia se tornando mais escassos, deixando rastros de destruição por todas as localidades, seja urbana ou rural.

Um meio promissor que pode amenizar os problemas citados, é a reciclagem dos resíduos sólidos. Muitos dos resíduos são jogados em ambientes inadequados, o uso dos produtos através do reaproveitamento e a coleta dos mesmos podem contribuir para a redução de lixo. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 1998), relata a importância da reciclagem para a sociedade, quando diz que: “a reciclagem é definida como o processo de reaproveitamento dos resíduos sólidos, em que os seus componentes são separados, transformados e recuperados, envolvendo economia de matéria-prima e energia, combate ao desperdício, redução da poluição ambiental e valorização dos resíduos”. A melhor maneira é buscar na reciclagem as grandes mudanças ambientais necessárias para amenizar os impactos ambientais.

O presente trabalho teve como propósito relatar a importância do uso dos resíduos sólidos em sala de aula, como um meio alternativo para conscientizar os discentes dos problemas ambientais causados pelas ações antrópicas. Este teve como objetivo conscientizar por meio do processo ambiental os discentes do 7º Ano A, da Escola E.E.I.E.F. Coelho Lisboa da importância da reciclagem dos resíduos sólidos. Destacando suas principais funções e meios que colaboram para o equilíbrio da natureza, contribuindo com a mitigação dos impactos causados pelo acúmulo de lixo no sistema de deposição final.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa encontra-se organizada em três partes, em que as temáticas se interligam entre si desde a fundamentação teórica (dentro de um trabalho bibliográfico limitado), passando pela caracterização da área estudada, até chegar à pesquisa realizada.

A primeira parte correspondeu a revisão de literatura, no qual foram abordados três pontos: (1) o papel social da Geografia: métodos usados na sala de aula para melhor compreensão do campo geográfico; (2) a importância da reciclagem para a sociedade

atual e (3) o papel da educação ambiental na sala de aula como incentivo à aprendizagem.

Na segunda parte foi realizada a caracterização da área de estudo, bem como a localização do Município de Santa Luzia e da Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Coelho Lisboa. Esta foi constituída a partir da coleta de informações de pesquisa documental e oral junto à referida Escola.

A terceira parte corresponde à pesquisa em si, fomentando os resultados e discussões desta, encontram-se subdividida em quatro partes. Na primeira foi realizado um questionamento sobre o conhecimento dos alunos do 7º Ano A, sobre meio ambiente. A segunda parte foi avaliada a dinamicidade das Aulas ministradas pelo professor regente. A terceira parte discorreu sobre as atividades realizadas para melhor compreensão do assunto meio ambiente e da reciclagem dos resíduos sólidos. E por último foi avaliado as oficinas realizadas no final das intervenções.

O método aplicado foi o fenomenológico apoiado ao quali-quantitativo. O estudo fenomenológico, por meio da análise de fenômenos, descreve um significado comum para vários indivíduos de acordo com suas experiências vividas (CRESWELL, 2014). No decorrer deste trabalho, procurou-se investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, tomando como base a relação existente entre reciclagem de resíduos sólidos e preservação ambiental. Assim, compreendendo a visão que os mesmos tinham acerca do meio ambiente e das questões que envolvem a reciclagem dos produtos considerados descartáveis.

Nesta perspectiva foram utilizadas como metodologia alguns procedimentos metodológicos para que fosse obtido melhores resultados. Incluindo algumas referências, questionários aplicados em sala de aula com os discentes e com o professor regente e entrevista realizada com um dos recicladores da Cidade de Santa Luzia-PB. Além do uso de imagens fotográficas digital e a confecção de gráficos desenvolvido na planilha Excel.

O trabalho de campo, ou seja, a pesquisa *in loco*, foi desenvolvido numa perspectiva dinâmica, buscando um melhor entendimento do alunado, no qual foi dividido em 4 etapas. Na *primeira* foi feito um resumo destacando o que significa meio ambiente e os componentes que fazem parte do mesmo, enfatizando a função de cada ser vivo no seu habitat. Em seguida foi realizada uma explanação sobre a poluição e o que deve ser feito para que os agentes poluidores se tornassem escassos.

Na *segunda etapa*, foi efetuado um resumo, destacando a função da reciclagem, os produtos que podem ser reciclados e as cores relacionadas com a coleta seletiva responsável pela separação dos resíduos.

Na *terceira*, foi realizada atividades para um melhor entendimento dos conteúdos já estudados, e finalizando com uma entrevista realizada em sala de aula com um reciclador (catador), que foi possível entender a importância do reciclador para a sociedade. Por *último*, foi realizada uma oficina, com o uso de alguns resíduos como: garrafa pet, papel, plástico, vidro, entre outros. Através desses produtos os alunos confeccionaram novos objetos usando a arte de reciclar.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 O Papel Social da Geografia: métodos usados na sala de aula para melhor compreensão do campo geográfico

A Geografia desde a antiguidade vem sempre buscando o aprimoramento para conquistar novos espaços. Muito antes de ser reconhecida como ciência, os povos da antiguidade no seu cotidiano já utilizavam a Geografia na prática de suas vidas, através das fontes primárias (uso do fogo), da orientação, localização e estratégias de sobrevivência que contribuía para o desenvolvimento dos povos da época e serviu de suporte para a evolução das próximas civilizações até os dias atuais.

Com o passar dos anos surgiram algumas modificações no campo geográfico e diante de alguns relatos pode-se dizer que a Geografia surgiu com maior utilidade no período de expansão dos impérios coloniais. De acordo com Silva (s/d, p.2) “... A geografia passou a se justificar em prol da dominação e colonização dos povos”. Com esse relato pode-se definir que a Geografia surge exatamente para ajudar o Estado a se apropriar de terras, inclusive terras indígenas, apesar de ter pouco rigor científico na época.

No ano de 1837, surge no Rio de Janeiro a primeira escola que incluía a Geografia como disciplina obrigatória, porém o seu acesso era restrito para as classes sociais menos desfavorecidas, fornecendo somente acesso para a elite que tinha alguns objetivos próprios capazes de ocupar algumas funções oficiais e cargos relacionados ao poder público. “Com relação aos colégios, pouca atenção era dada a educação e apenas a elite dominante era privilegiada, pois eram necessários para manter o controle social e cultural, desta forma, os colégios não contribuíam para o aprendizado muito menos para o acesso de todos à educação” (SILVA, s/d, p. 2).

Neste relato observou-se que mesmo ganhando espaço a Geografia era uma disciplina que ainda necessitava de muito desenvolvimento, por ser incluída na sala de aula sem contribuir para o progresso de toda a população e sem ajudar no conhecimento do meio em que viviam nada lhe servia.

No decorrer dos tempos, cerca de cem anos depois, a Geografia passa a ter mais espaço na sociedade. Neste período houve a implantação do ensino superior de Geografia nas Universidades, onde seus educadores tinham como papel defender o tradicionalismo, devido as suas origens. Depois de todas as etapas que a Geografia

vivenciou, serviu para contribuir cada vez mais para um melhor aprimoramento da ciência.

E no ano de 1970, a Geografia tradicional cheia de regras, na qual seu ensino era baseado na maior quantidade de informação possível, ou seja, para ser reconhecido como um bom estudante era preciso que ele desenvolvesse algumas habilidades como a de decorar nome de rios, localizar os países nos mapas com suas respectivas capitais entre outros.

A partir de 1970, a Geografia Tradicional está definitivamente enterrada; suas manifestações, desta data em diante, vão soar como sobrevivências, resquícios de passado já superado. Instala-se, de forma sólida, um tempo de críticas e de propostas no âmbito dessa disciplina. Os geógrafos vão abrir-se para novas discussões e buscar caminhos metodológicos até então não trilhados. Esta crise é benigna, pois introduz um pensamento crítico, frente ao passado dessa disciplina e seus horizontes futuros (MORAES, 2007, p.103).

Com o fim da Geografia Tradicional, a disciplina passava por um processo de metamorfose acelerada, e surgiam novos ideais que conseguiam transformar o ensino. Era preciso que o ensino de Geografia percorresse novos caminhos e passasse a seguir novas ideias. Ressurgindo como uma disciplina que buscava mudar aqueles conceitos antigos, em que a Geografia para muitos era algo irrelevante e não era preciso ter aulas na escola, pois para decorar as características físicas de cada país, era melhor estudar em casa, pois essas informações já se encontravam nos livros didáticos.

Por ter sido uma disciplina mal compreendida ou de certa forma foi vista como uma “disciplina decorativa”, onde não há o que se entender mais sim decorar, fez com que os alunos perdessem o interesse por esta ciência, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo-clima- vegetação-população-agricultura-cidades-indústrias (LACOSTE, p.21, 1988).

Diante de muita resistência a Geografia Tradicional, mesmo sendo utilizada em pequena escala é usada até os dias atuais, principalmente através do livro didático. Oliveira (2005, p.137) diz que: “o livro didático tornou-se a bíblia dos professores e nem sempre as editoras colocaram no mercado livros com um mínimo de seriedade e veracidade científica”.

O autor retrata muito bem o que a Geografia passou e ainda, em pleno século XXI está passando, servindo de reflexão para que os professores em formação possam mudar esses métodos que ainda persistem no nosso dia a dia. O tempo passou e muitos educadores ainda usam os métodos tradicionais deixando a disciplina muitas vezes chata e que não faz nenhuma ligação com a vivência do aluno.

A Geografia Crítica mudou o pensamento de muitos professores, em que passaram a ter uma visão global de como os assuntos deviam ser entendidos buscando sempre o aperfeiçoamento da disciplina. E diante desses fatos passaram a ver o ensino geográfico como sendo uma ponte de ligação do presente com o futuro, onde os alunos passaram a ter um olhar mais abrangente para as questões dos direitos dos cidadãos, e que entenderam alguns assuntos de interesse deles próprios que antes não tinham um olhar construtivo de solucionar problemas muitas vezes considerados sem solução. De acordo com Cavalcante (2002, p.12-13):

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social.

Diante dessa perspectiva surge o significado do ensino novo, aquele que veio para mudar o pensamento da sociedade e a reconstruir novos paradigmas. Observa-se que a Geografia Crítica não deixa de lado os fatos históricos, nem o estudo da natureza mais ela ajuda a relacionar os mesmos com o espaço geográfico, para que sua relação seja capaz de construir um mundo novo e com novas perspectivas.

Quintão e Albuquerque (2009, p.6) explicam de forma clara e sucinta o que vem a ser esse termo que mudou o mundo geográfico:

Trata-se de uma geografia que concebe o espaço geográfico como espaço social, construído, pleno de lutas e conflitos sociais [...] Essa geografia radical ou crítica coloca-se como ciência social, mas estuda também a natureza como recurso apropriado pelos homens e como uma dimensão da história, da política. No ensino, ela se preocupa com a criticidade do educando e não com “arrolar fatos” para que ele memorize.

Com a implantação de um novo ensino, foi preciso que a escola se adaptasse e estabelecesse novos métodos para dinamizar as aulas por meio da introdução de recursos didáticos. Os recursos didáticos são um dos meios que contribuem para uma melhor organização e compreensão dos assuntos ministrados em sala de aula. Ou seja, entende-se por recursos didáticos:

(...) O conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser todo tipo de objeto material (giz, livro didático, maquete, globo terrestre, entre outros) ou imaterial (tonalidade da voz e expressões corporais); e também aqueles direcionados aos formatos eletrônicos, tais como microcomputadores, Datashow e Global Position System (GPS) (FISCARELLI, 2008).

Um dos recursos mais utilizados nas aulas de Geografia atualmente é o uso de materiais tecnológicos, que estão se tornando indispensáveis para uma aula diferente,

capaz de auxiliar no processo de desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos e ativos nas principais funções da sociedade. Para que a educação no geral e principalmente a geográfica se torne boa e transforme o espaço dos educandos é preciso que os educadores mudem suas metodologias, procurando e estabelecendo uma relação com o cotidiano do aluno.

Rios (2003, p. 26) observou-se que a educação tem um mundo mágico e que pode e deve gerar uma boa reflexão para toda a vida.

A tarefa fundamental da educação, da escola, ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento, é formar cidadãos, portanto contribuir para que as pessoas possam atuar criativamente no contexto social de que fazem parte, exercer seus direitos e, nessa medida, serem, de verdade, pessoas felizes.

Os meios tecnológicos surgiram como um bom aliado para o processo de ensino e aprendizagem. Os meios de comunicação principalmente à internet são os que estão mais presentes no nosso cotidiano, o mesmo faz parte da dinâmica social e profissional de todos. Este princípio abrange todas as classes sociais e um ponto positivo é que muitas escolas públicas, mesmo tendo um acesso mínimo já se adaptaram as modernidades e as instituições que não tem acesso está à mercê de críticas e se tornam ultrapassadas.

O trabalho com a disciplina da geografia através de uma variedade de materiais facilita a compreensão dos alunos a terem uma visão mais ampla e crítica do mundo ao seu redor, desenvolvendo assim a construção do conhecimento e possibilitando “criar condições que permitam aos alunos progredir em suas aprendizagens sobre o mundo e suas vidas” (ZATTA, AGUIAR, 2008, p. 8).

Sabe-se que os novos meios tecnológicos estão se destacando muito e que a criança antes de iniciar sua fase de estudante já tem contato com o mundo do entretenimento, muito ainda não desenvolveram habilidades para ler, mais já tem certo domínio com os celulares, computadores, entre outros. Muitos se perguntam como vou usar o computador de forma que o aluno entenda de maneira mais fácil? É algo que exige muito planejamento e dedicação, como por exemplo, os assuntos referentes a cartografia como: localização, orientação e visão de mundo.

Pode ser usada uma das principais ferramentas geográficas e de suma importância para todas as séries que vai desde o ensino fundamental ao ensino médio. É a ferramenta do Google Earth, pois através dele o aluno faz uma viagem pelo espaço por meio de um globo visual que permite a visualização de terrenos, mares, imagens, onde pode haver a especulação imobiliária entre outros.

De acordo com Porto (2002, p.09), “a Geografia é uma das ciências que mais se utiliza da cartografia, tendo sido um dos pressupostos de embasamento da ciência geográfica”. É nesse sentido que necessitamos de uma cartografia para a geografia.

Através desse software os alunos podem exercer certo domínio nas aulas de cartografia, onde podem localizar seu bairro, sua rua e sua cidade e outros diversos pontos que podem ser analisados. Portanto, destaca-se a importância do uso de imagens para um melhor entendimento do assunto ministrado em sala de aula.

Salientam que o uso de imagens de satélite no estudo da Geografia em sala de aula contribui para uma didática mais significativa na educação escolar, porque esse recurso promove a realização de aulas mais diversificadas e atrativas, nas quais o aluno poderá se sentir mais motivado, pois é possível estudar o espaço geográfico da própria região com imagens de satélite que permitem identificar o uso e cobertura do solo, o desenho urbano, os impactos ambientais, entre outros aspectos (SAUSSEN; MACHADO, 2004, p.148).

Sabe-se do papel fundamental desses recursos usados em sala de aula, que vai desde métodos mais simples até os mais modernos como a tecnologia, mais para que essa transformação do ensino ocorra vai depender muito de como os instrumentos didáticos são usados pelo professor. Pois, esses estão prontos para serem utilizados, vai depender da percepção dos educadores de inovar suas aulas. Chegou o tempo da mudança, da criatividade, de novos métodos de ensino, de uma comunicação mais ampla.

Segundo Santos, Costa e Kinn apud Buitoni (2010), “se antes os únicos recursos que o professor tinha em mãos era os recursos verbais e escritos, hoje ele se depara com uma imensa fonte de materiais que tem ajudado na hora de ensinar os seus alunos”.

É necessária a reciclagem dos métodos do passado, onde as aulas são conservadoras, sem mostrar nenhuma harmonia e representação para a sociedade. Ou seja, o professor precisa saber a relevância que os recursos têm para um melhor desempenho da sociedade estudantil. E que o professor veja que não dá mais para continuar regendo suas aulas somente com o livro didático é preciso a interação do aluno com o professor e sempre usando o novo que incentive a presença do aluno na sala de aula.

1.2 A Importância da Reciclagem para a Sociedade Atual

Na dinamicidade dos dias atuais é necessário que o cidadão moderno saiba qual é a verdadeira função do ato de reciclar. De acordo com Reinsfeld (1994), reciclar “é

um processo de transformação de materiais usados em novos produtos, sendo empregada na recuperação de uma parte do lixo sólido produzido”. Ou seja, neste processo ocorre a transformação de lixo em produtos que podem ser consumidos novamente.

Sendo assim, necessária a implantação de alternativas que possam construir de forma consciente uma sociedade, muitas vezes leiga no que diz respeito ao reaproveitamento de materiais. Muitos desses resíduos são descartados em locais impróprios, prejudicando todo um ciclo que se inicia na natureza e conseqüentemente a redução dos recursos naturais. Ocasionalmente grandes problemas de cunho social, econômico e ambiental.

Através da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mais como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos (MARODIN &MORAIS, 2004, p.3).

Na concepção dos autores acima observa-se que o lixo pode se tornar um aliado para diminuir alguns problemas tais como: a poluição dos mananciais (rios, açudes e aquíferos) e a proliferação de doenças (malária, leptospirose, e principalmente a dengue que se tornou muito presente na sociedade brasileira). Mais para isso é preciso que os cidadãos se unam e reflitam sobre a ideia de que tudo que é descartado pode ser utilizado e conseqüentemente salvar o planeta de problemas mais intensos.

Algumas ações e incentivos são necessários para que a população se torne consciente do seu papel na sociedade. Para que isso ocorra é preciso que seja primeiramente atribuído alguns temas que priorizem a aplicabilidade da reciclagem no ensino escolar, originando uma educação voltada para o conhecimento do meio ambiente. E depois ser atribuída às comunidades e com isso mostrar que os recursos naturais que fornecem as mercadorias muitos deles não são renováveis e podem em breve chegar ao fim.

Para que se tenha uma visão mais ampla do valor da reciclagem é preciso ver como as pessoas estão agindo diante desse tema que se tornou muito discutido em várias localidades, mais que muitos não têm noção das atitudes que devem ser tomadas diante do ambiente em que vivem. Analisa-se que o lixo pode ser administrado de maneira adequada e que proteja alguns dos recursos primários advindos da natureza que são de suma importância para o desenvolvimento da humanidade.

O gerenciamento do lixo sólido por meio da reciclagem, além de ajudar na preservação dos recursos primários existentes na natureza, permite a redução

do volume do lixo e a diminuição da poluição do ar e da água trazendo também economia de energia e de água na produção (FIGUEIREDO, 1994).

O consumismo se tornou próprio do mundo capitalista que invadiu a sociedade moderna, com campanhas publicitárias (jornais, TV, outdoor e em redes de comunicação) que despertam o interesse das pessoas comprarem sem necessidade, mais que muitos precisam para que sejam vistos na sociedade.

Para Marx (2011, p.57), “a mercadoria é, antes de mais nada, um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia”.

Para muitos, as pessoas só valem o que tem por esse motivo que existe um grande acúmulo de resíduos em todas as localidades do mundo, principalmente nos Países em desenvolvimento. É preciso que todos saibam dos males que o ato de consumir com exagero pode causar numa sociedade.

Deste modo, o consumismo vai satisfazer as necessidades de rotinas diárias, ao mesmo tempo em que satisfaz um estigma social, valores, popularidade, para que os sujeitos venham ter aceitação frente a um determinado grupo e ao mundo de forma geral (BAUMAN, 2011).

Para que as pessoas se tornem conscientes é necessário o conhecimento de alguns conceitos, sobre o que pode afetar todos os meios de vida presente na terra. Um deles é aquecimento global que desencadeia um fenômeno chamado efeito estufa que é um dos fenômenos naturais cuja sua responsabilidade é manter a temperatura normal da terra, ou seja, o aumento da temperatura surge devido às relações inconscientes do ser humano em relação aos recursos disponíveis no meio ambiente.

Os principais problemas são o desmatamento e a poluição do ar, os mesmos ocorrem pelo uso de excedentes como o uso diário do carro que emite grandes quantidades de gases poluentes que são usados no dia a dia das pessoas.

Ao reciclar o indivíduo contribui para a diminuição dos lixões que se concentram nos grandes centros urbanos, degradando toda uma área e emitindo gases que poluem o ar e atraem vetores que são responsáveis por doenças que atingem catadores e também toda a população ciclo vizinha. Outro ponto bastante discutido para que haja a erradicação total dos lixões é a produção de chorume, que penetra no solo poluindo e destruindo rios e lençóis freáticos.

A via ambiental caracteriza-se pela dispersão dos agentes contaminadores pelo ar, advindos da putrefação de restos alimentares e de animais mortos, infestação do chorume¹ nos corpos d'água superficiais ou infiltração no lençol freático em solos permeáveis e pela produção de gás metano em virtude da

decomposição dos resíduos ou proliferação de bactérias anaeróbias, o que, "além de contribuir para o efeito estufa (...), pode criar verdadeiras bombas" (LIMA e RIBEIRO, 2000, p. 53).

Outro fator bastante preocupante e que deve ser revisto por toda a população, incluindo os gestores das esferas municipais, estaduais e federais. A questão da biodiversidade brasileira que se encontra muito ameaçada, devido alguns fatores antrópicos que atingem diretamente a flora e a fauna do território brasileiro. É necessário punições rígidas para todos que descumpram as leis ambientais, principalmente os grandes empresários que através de desmatamentos e queimadas agridem o solo.

1.3 O Papel da Educação Ambiental na Sala de Aula Como Incentivo à Aprendizagem

O termo Educação Ambiental (E.A.), de acordo com alguns estudiosos surgiu na década de 1960. Nessa época este termo não era muito discutido como nos dias atuais, pois nesse período, no mundo não havia um crescimento desordenado ocorrido como nos dias atuais, portanto os recursos naturais no planeta representavam quantidades suficientes para suprir as necessidades da humanidade.

Esse termo atualmente encontra-se em evidência, ganhou espaço e se tornou uma das principais ferramentas usadas na sociedade como forma de ajudar na sensibilização das pessoas e também na criação de ações mitigadoras de alguns problemas causados muitas vezes pela falta de conhecimento ou por falta de responsabilidade populacional. Portanto, o Congresso de Belgrado, promovido através da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no ano de 1975, mostrou que, entende-se por Educação Ambiental tudo o que é capaz de:

(...) Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...) (SEARA FILHO, 1987).

Já a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), analisa a Educação Ambiental no Art. 1º como:

... Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Ao analisar as definições descritas, observa-se que há uma preocupação com o coletivo, ou seja, para que esse termo saia do papel e se torne presente é necessário à união e ações concretas das diversas populações, que podem mudar as estatísticas. Portanto, ao falar dos diversos públicos que devem estar presentes no combate, destacamos os seguintes tipos: a educação formal, educação informal que são as de mais destaque e também outras que pertencem a esse conjunto que são a educação familiar e a educação ambiental.

“A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios” (REIGOTA, 1997).

Ao observar todos esses conceitos, surgem algumas indagações em respeito à sala de aula, ou seja, será que os profissionais de Geografia e das demais disciplinas estão trabalhando em suas aulas os conteúdos voltados para as questões ambientais?

É preciso que os professores primeiramente tenham uma visão geral da importância das questões ambientais, realizem estudos e cursos de especialização voltada para a área ambiental e também através de ações como: jogar lixo na lixeira, economizar água, entregar os materiais reciclados nos pontos de coleta entre outros.

Os referenciais para Formação de Professores (Brasil, 2002, p.70) mostra o valor que a formação continuada tem, para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

A formação continuada é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Já Travassos (2006, p. 12) ao demonstrar o seu ponto de vista faz um complemento em relação à formação de professores quando fala que “a Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas”. Sabe-se que o professor se torna um dos exemplos a serem seguidos e que a relação entre professor e aluno vão além dos muros da escola e que os alunos possam mostrar à comunidade e a seus pais o que se estuda em sala de aula.

E assim tenta-se mudar o pensamento dos seus pais, pois os seus pensamentos já estão moldados e surgir atitudes transformadoras da parte deles, sem nenhum incentivo se torna quase impossível. Mais para que todo esse processo ocorra com sucesso é

preciso à união dos professores de todas as áreas, ou seja, introduzir no ambiente escolar a interdisciplinaridade, segundo Carvalho (1998, p.9) é:

[...] uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar diferentes dimensões dos fenômenos estudados. Com isso, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por isso é que podemos também nos referir à interdisciplinaridade como postura, como nova atitude diante do ato de conhecer.

Coimbra (2000 p.58) relata em suas palavras a continuação do significado do termo interdisciplinaridade quando fala que:

O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões.

Ao analisar o conceito de interdisciplinaridade conclui-se que é fundamental para o desenvolvimento intelectual de alunos como também de professores. No entanto, quando o conhecimento é compartilhado todos aprendem algo a mais que pode servir como uma ponte ligando o presente com o futuro. Tornando o ambiente mais equilibrado e menos poluído, em relação a assuntos relacionados à reciclagem dos resíduos sólidos.

Para que essa partilha seja concluída é necessário o interesse de todos os profissionais da escola, iniciando com a direção criando projetos que haja a interação de todos os educadores. Mais diante dessa interação surgem algumas preocupações, que ocorrem devido alguns professores não querer se socializar com os demais.

Bizerril e Faria (2001, p.61) apresenta um relato de uma professora que mostra a dificuldade enfrentada por ela e por muitos quando fala que:

A gente vê muita resistência. Matérias academicamente mais importantes têm sempre um espaço muito limitado para tentar ter uma discussão coletiva na escola. Sinto um certo bloqueio para me inserir no contexto escolar, com esta hierarquia. Eu acho que os professores não estão preparados para a interdisciplinaridade, estão muito fechados.

Diante de todo o processo de tornar a aprendizagem mais fácil e prazerosa, como incluir os estudos de E.A na Geografia por exemplo. Realmente na Geografia atual busca sempre o aprendizado dos alunos, inserindo o cotidiano dos mesmos.

Sato (2002) relata muito bem como incluir o tema ambiental na sala de aula.

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

A Geografia ao estudar as questões ambientais disponibiliza ao alunado em seu dia a dia, outras novas perspectivas de mundo, com um conhecimento mais crítico e mais concreto em relação aos diversos temas que são atualmente de grande relevância, pois o mundo depende exclusivamente das novas atitudes. Em vista disso, ao estudar os problemas ambientais no ensino fundamental é preciso que o professor busque novas alternativas para que o tema se torne ainda mais significativo.

Para que isso ocorra o professor não pode deixar a disciplina de lado, mais sim conseguir relacionar o ambiental com conceitos básicos da geografia, para que os alunos não percam o foco na disciplina e saibam adicionar os conceitos chave da geografia com outras questões. Ao estudar o meio ambiente os alunos podem fazer uma análise de várias categorias, mais o que mais se observa é a transformação da paisagem. Pois, esta categoria está relacionada com tudo que nossa vista alcança sendo natural ou artificial.

Para Santos (1996, p.65):

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

Na análise de Broek (1976, p.61) o autor faz uma relação com a fala de Santos e finaliza a definição do conceito paisagem quando fala que: “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas por volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc”.

O aluno ao entender este conceito ele passa a ter ideia do quanto a paisagem representa para todos. Ou seja, é necessária essa relação entre a categoria e o assunto estudado, pois ambos se tornam mais compreensível e os alunos conseguem ler as transformações ocorridas no espaço de forma mais clara.

Ao estudar a E.A através da paisagem pode-se mostrar como a limpeza do ambiente observado pode ser útil para minimizar os problemas tão falados pelos meios de comunicação, que abrangem várias escalas (local, regional e nacional). E também o estudo pode ser exclusivamente local, onde o aluno pode observar o ambiente em que vive, que tem mais autonomia e mais facilidade em compreender e mudar o espaço que é habitado por ele e seus familiares.

Através da análise da paisagem o aluno pode detectar o seu passado através de imagens antigas, caracterizar as mudanças ocorridas durante o processo de transformação no presente e com isso buscar um futuro melhor. Os PCN's destacam a função de ter a paisagem como objeto de estudo nas séries iniciais e como seu estudo se torna expressivo para o desenvolvimento intelectual do aluno.

O estudo da paisagem local não deve restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e natureza que aí se encontram presentes situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local ao longo do primeiro e segundo ciclos é aprender a observar e a reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas (BRASIL, 2000, p. 116).

Observa-se que o PCN de Geografia se preocupa com o estudo das categorias geográficas e também destaca em seus princípios a preocupação com as questões relacionadas com o meio ambiente. Na divisão dos PCN's são adotados 4 Ciclos que vão da primeira a oitava série, e que ao término do ano letivo procura-se sempre ter alcançado alguns objetivos elencados pelos parâmetros.

Ao estudar o Terceiro Ciclo que compreendem as séries (5^a e 6^a), esta etapa resulta na compreensão entre a relação do homem com a natureza. E também assuntos relacionados à categoria “paisagem” que ao falar no texto sobre o ensino e aprendizagem do Terceiro Ciclo é relatado a importância de estudar a paisagem local quando diz que: “a observação e a caracterização dos elementos presentes na paisagem é o ponto de partida para uma compreensão mais ampla das relações sociedade e natureza” (p.51).

Tornando assim um processo de continuidade para entender os próximos ciclos. Logo a seguir estão elencados alguns objetivos correspondentes ao Terceiro Ciclo (p.53-54).

- Reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas;
- Distinguir as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas como dos Estados-nacionais e cidade-campo;
- Perceber na paisagem local e no lugar em que vivem as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social;
- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter na preservação e na conservação da natureza.

Diante da análise dos objetivos elencados pelo PCN de Geografia, há uma valorização da vivência do aluno. Isso torna o estudo mais interessante, mais compreensível e contribui para o desenvolvimento da disciplina geográfica, concretizando o que a Geografia atual prioriza em seus estudos e diálogos.

Neste caminho, é que educador e educandos devem estar relacionados neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano. É, pois, necessário compreender que educar é um processo que engloba objetivação e subjetivação, como faces de uma mesma moeda. Nessa relação, professor e aluno representam polos dinâmicos que se completam, justamente pela sua diversidade. Só assim é possível uma prática transformadora em busca do novo; não de um novo abstrato que se coloca acima dos sujeitos, mas de um novo enquanto possibilidade do vir a ser (OLIVEIRA, 2003. p.12).

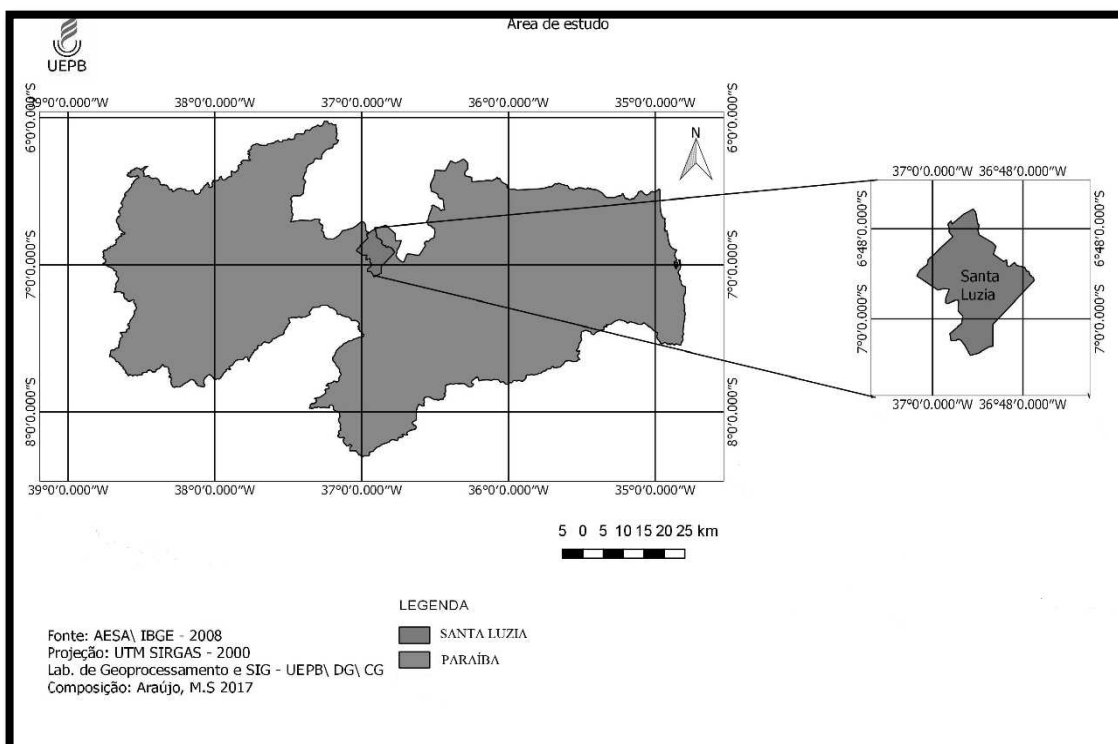
Em vista disso, para que a Geografia seja a partir dos dias atuais mais expressivas é necessário que os docentes procurem inserir em seus planejamentos o cumprimento de alguns objetivos. Sempre levando em consideração a interdisciplinaridade que ambos contribuem para perspectivas mais avançadas e positivas em relação à Geografia que lutou tanto para o reconhecimento e que hoje ganhou espaço na sala de aula e ajuda a população a entender as relações existentes entre o meio social.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: localização do Município de Santa Luzia e da Escola Estadual da Educação Infantil e Ensino Fundamental Coelho Lisboa

O Município de Santa Luzia localiza-se na região central-norte do Estado da Paraíba, na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano, há 263 km de João Pessoa, capital do Estado (Figura 1). Limita-se ao Norte com os municípios de Várzea, Ouro Branco (RN) e São José do Sabugi. A Leste com São José do Sabugi, Equador (RN) e Junco do Seridó. Ao Sul com Junco do Seridó, Salgadinho e Areia de Baraúnas. A Oeste com São Mamede e Várzea.

De acordo com o Google Earth sua posição geográfica é compreendida pelo paralelo de latitude $06^{\circ} 52' 20''$ S e pelo meridiano de longitude $36^{\circ} 55' 07''$ W (2017). O município tem uma área territorial de 455 km² que corresponde a 0,124% da área total do Estado da Paraíba.

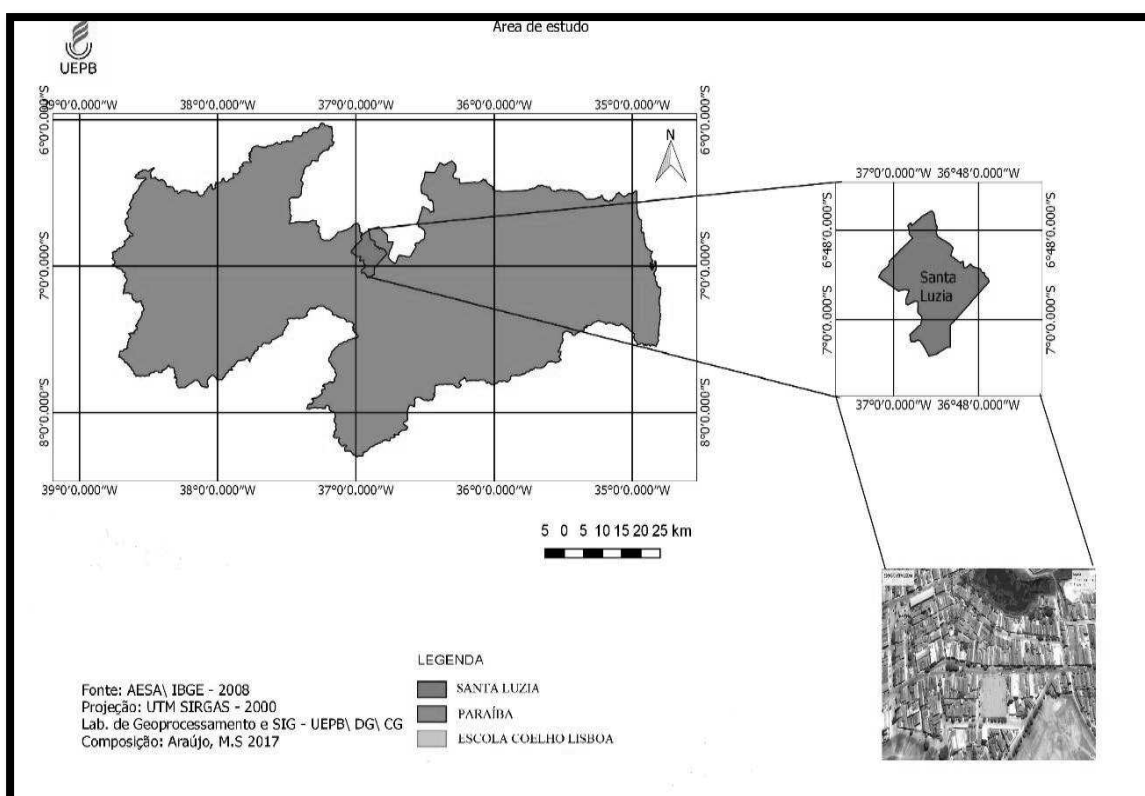
Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Santa Luzia – PB



Fonte: Elaborado por Silva (2017)

A Escola Coelho Lisboa está localizada no Município de Santa Luzia-PB, na Avenida José Américo, no centro da cidade. Sua posição geográfica é compreendida pelo paralelo de latitude $6^{\circ} 52' 8''$ S e pelo meridiano de longitude $36^{\circ}55'08''$ W. Limita-se: ao Norte com o bairro Antônio Bento de Moraes, ao Sul com o açude José Américo, a Oeste com o bairro Nossa Senhora de Fátima e a Leste com o bairro São José (Figura 2).

Figura 2 - Localização da Escola Estadual Coelho Lisboa



Fonte: Elaborado por Silva (2017)

A Escola Coelho Lisboa (Figura 3) vem desde muitos anos contribuindo para a formação pessoal e profissional de muitos cidadãos. Atualmente, a escola não disponibiliza de recursos atualizados para o modelo atual de Ensino, mesmo o ambiente escolar não oferecendo recursos didáticos para um melhor desempenho, os professores que atuam na mesma estão sempre aprimorando seus conhecimentos em busca de uma melhor aprendizagem. Recentemente a instituição vem passando por uma reforma para melhor atender seu alunado.

Figura 3 - Imagens parciais da Escola Estadual Coelho Lisboa



Fonte: pesquisa direta (2017)

A Instituição tem disponibilidade para o Ensino Fundamental II (quinto ao nono ano), nos turnos manhã e tarde. E no turno da noite a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ambiente escolar tem seis salas de aula e o auditório que atualmente funciona como uma sala de aula, por falta de espaço. Os elementos que a constituem são mínimos, pois faltam os elementos essenciais como: biblioteca, sala de computação, auditório e quadra de esportes para as aulas de Educação Física.

O Grupo Escolar Coelho Lisboa foi construído no ano de 1932, no Governo do Interventor Dr. Antenor Navarro. A inauguração do prédio se deu no dia 09 de novembro do mesmo ano, e oficializado pelo professor Francisco de Sales Albuquerque, inspetor técnico da 5ª Zona Escolar daquela época, que foi também portador do mobiliário escolar.

O Decreto que autorizou o funcionamento escolar foi assinado no dia 09 de março de 1933, sob o nº 369 pelo então governador Gratuliano de Brito. As aulas foram iniciadas sob a direção da professora Luzia Araújo de Medeiros e das seguintes professoras: Maria José Freire Marinho, Josefa da Paz Marinho, Maria Dantas Fernandes e Luzia Machado.

De acordo com o publicado do Diário Oficial do Estado de 15.03.1981, todas as Escolas da Rede Estadual de Ensino tiveram seus nomes modificados. O Grupo Escolar

Coelho Lisboa, passou então a ser: Escola Estadual da Educação Infantil e Ensino Fundamental Coelho Lisboa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Conhecimento dos Alunos do 7º Ano A sobre Meio Ambiente

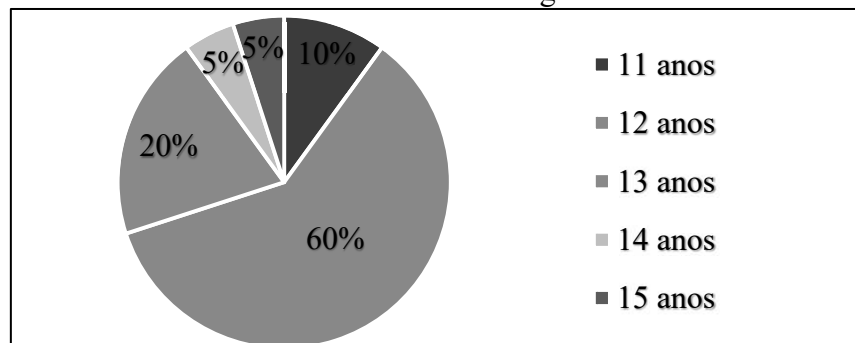
Atualmente as Instituições Escolares ao abordar as questões voltadas para o meio ambiente devem criar meios que facilitem a compreensão e a conscientização da população escolar. Com isso, o aluno pode reproduzir para a população leiga a importância de contribuir com a reciclagem dos resíduos sólidos e como não poluir o meio em que vive.

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumirem de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria (PCN's 2001, p. 47).

Os PCN's retratam a importância em estudar os temas voltados para o meio ambiente. E o mais importante é a participação do alunado incluindo o seu cotidiano para que possam sair da teoria e aprender ainda mais com a prática.

Esta pesquisa teve início na E.E.E.I.E. F. Coelho Lisboa, com os alunos do Sétimo Ano A. A sala de aula era composta com 20 alunos (10 meninos e 10 meninas), que moravam em vários bairros da Cidade de Santa Luzia, e tinham a idade exata para compreender os assuntos relacionados com o meio ambiente. O Gráfico 1, representa a faixa etária do alunado que é constituído por tipos de idades distintas. Ao analisar o referido gráfico, observou-se que a maioria dos alunos tinham 12 anos de idade, os mesmos estão inseridos na série adequada a idade estabelecida pelo padrão escolar.

Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos investigado

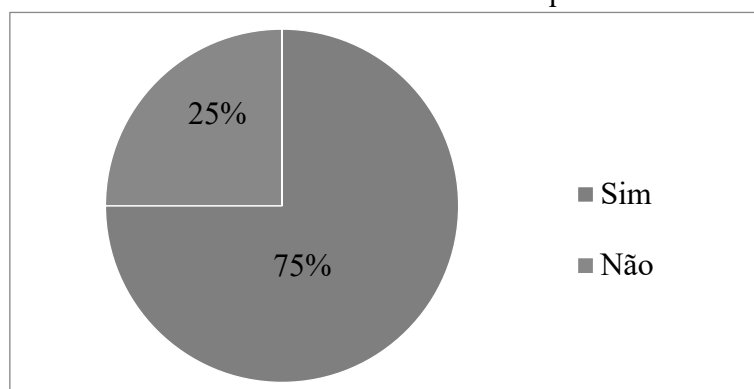


Fonte: pesquisa direta (2017)

Ao iniciar o estudo, primeiramente foi aplicado um questionário (Apêndice A) para saber quais conhecimentos prévios eram necessários sobre as questões ambientais, principalmente o problema ocasionado com descarte dos resíduos sólidos. Ao questionar sobre o acúmulo do lixo no bairro em que moravam e quais as reais ações que eles realizavam para amenizar tais problemas obtém-se os seguintes resultados, conforme o Gráfico 2.

A maioria respondeu que no bairro em que moram o problema com os resíduos sólidos é intenso. Mesmo com o transporte responsável pela coleta de lixo, a população ainda não tem o hábito de colocar o lixo nos locais adequados.

Gráfico 2 - Acúmulo dos resíduos sólidos no bairro no qual os alunos residem

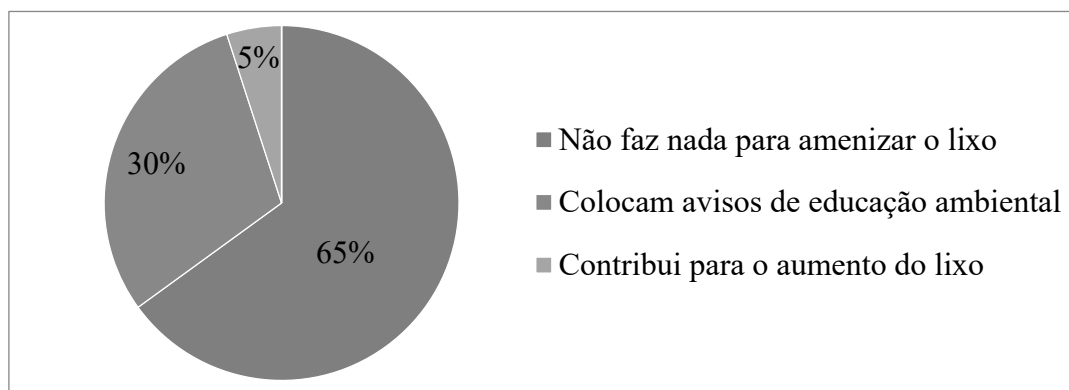


Fonte: pesquisa direta (2017)

O Gráfico 3, apresenta o questionamento sobre quais medidas os alunos realizam para que o acúmulo de resíduos sólidos no bairro e na própria rua fosse amenizado. A maioria por não conhecer de forma concreta quais os princípios nocivos que os resíduos causam, responderam que: não fazem nada, porque para eles o problema com o lixo é de responsabilidade exclusiva da Prefeitura Municipal de Santa Luzia-PB.

No pensamento dos alunos pesquisados, a Prefeitura Municipal de Santa Luzia além de contribuir com a coleta, deveria ter que realizar ações de conscientização junto à população local, ou passar com o serviço de coleta convencional todos os dias inclusive manhã e tarde.

Gráfico 3 - Ações realizadas nos bairros dos alunos para amenizar o impacto com os resíduos



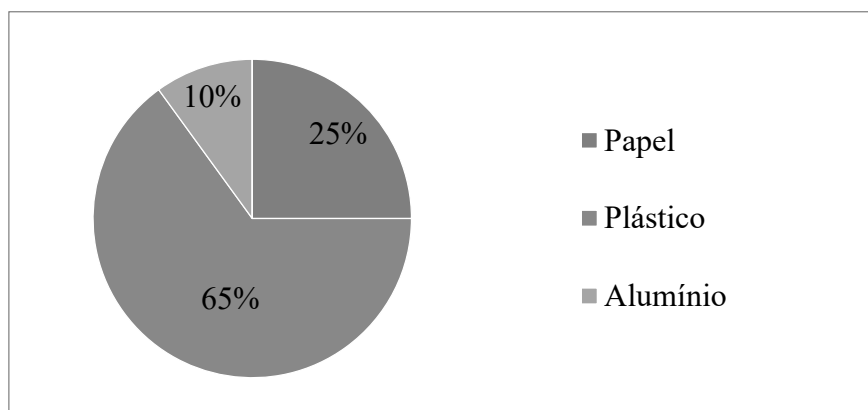
Fonte: pesquisa direta, 2017.

Sabe-se que é de extrema importância incluir a família nos estudos ambientais, pois através dos mesmos pode-se gerar um equilíbrio ambiental para eles e as gerações futuras. Ao falar da reciclagem como uma forma de amenizar os problemas causados pelo lixo, o que chamou a atenção foi que os alunos juntamente com seus familiares estão reciclando, muitas vezes, indiretamente, os resíduos sólidos.

Ao questionar alguns discentes, esses responderam sem perceber que estão contribuindo para um mundo melhor. O aluno A, falou que utiliza todas as garrafas pet para armazenar água no período da seca. Já o aluno B, disse que usa as tampas de garrafas para brincar de dama. Já o aluno C, comentou que sua mãe faz árvores de natal de garrafas pet.

Ao analisar o Gráfico 4, percebe-se que os alunos e seus familiares afirmaram que a família realmente usa a garrafa como uma forma de amenizar os possíveis problemas em relação ao descarte incorreto da embalagem citada.

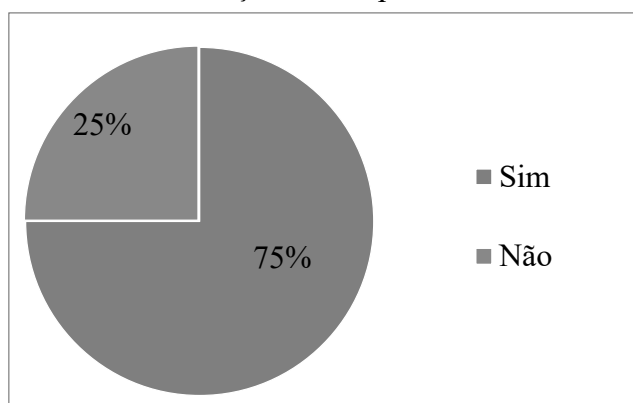
Gráfico 4 - Resíduos sólidos mais utilizados pelos alunos e seus familiares.



Fonte: pesquisa direta (2017).

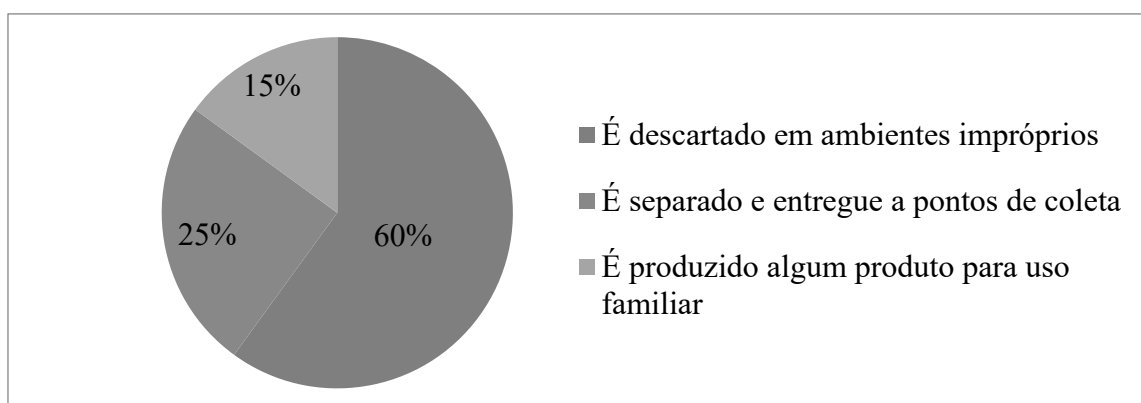
Outro ponto discutido foi saber se o alunado tem acesso a algumas informações acerca de desastres ambientais como: enchentes, deslizamentos, doenças entre outros, causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos. Nos Gráficos 5 e 6, o que pôde ser analisado foi que eles sabem dos eventuais problemas causados pelo acúmulo dos resíduos, mesmo assim esses não realizam nenhuma ação para melhorar a real situação. Pelo contrário, jogam fora e em locais públicos tudo que para eles não servem mais.

Gráfico 5 - Acesso as informações sobre problemas causados pelos resíduos sólidos



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Gráfico 6 - O descarte do lixo gerado nas residências dos alunos



Fonte: pesquisa direta (2017).

É indispensável à discussão sobre meio ambiente em sala de aula, principalmente, com relação aos alunos que ainda estão formando seus pensamentos intelectuais. Com isso, é possível mostrar e ajudar os mesmos a analisar o ambiente em que vivem, onde eles podem criar alternativas viáveis para a sustentabilidade ambiental. Essas iniciativas devem ser mostradas em sala de aula para que eles possam fazer uma

ponte de consciência entre a escola e o seu lar. Pois, os mesmos podem mostrar a seus pais as maneiras corretas para a utilização do lixo.

3.2 Dinamicidade das Aulas Ministradas pelo Professor Regente

Ao iniciar o estudo e observar que a maioria do alunado tinha uma pequena noção do que vem a ser o termo meio ambiente e alguns dos seus problemas, mesmo não realizando “quase nenhuma” ação para amenizar a realidade atual. Houve então a necessidade de se buscar maiores informações e saber se o professor atuante estava realmente intercalando seus conteúdos e incluindo nas suas aulas questões voltadas para o ambiente em que vivemos.

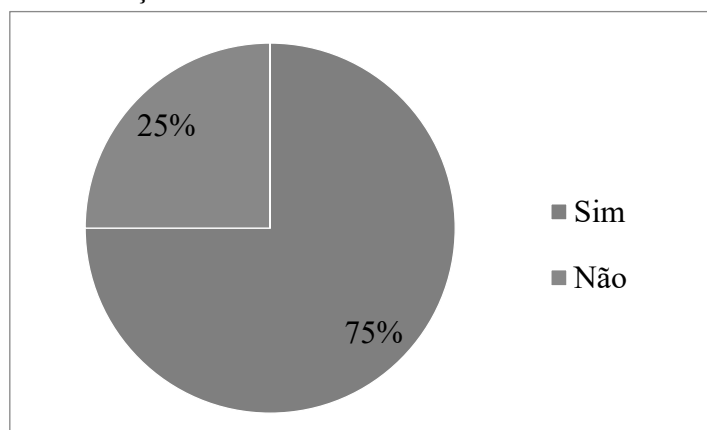
(...) A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (PCN - Meio Ambiente, p. 29, 2001).

Esses assuntos ministrados em sala de aula têm um papel de grande relevância e o professor tem o ofício de orientar os alunos a desenvolver suas atitudes, pensamentos construtivos e conscientes de um cidadão compromissado com o meio vivido. Foi observado que a professora atuante na Instituição de Ensino, mesmo não tendo uma formação recente, pois cerca de 30 anos ela atua como professora de Geografia foi uma profissional que esteve sempre buscando as novas metodologias e com isso reciclando seu modelo de ensino para um melhor ensino-aprendizagem dos alunos.

E ao questionar (Apêndice B) a mesma sobre como os conteúdos voltados para o meio ambiente que eram ministrados na sala de aula, ela falou que: “os conteúdos são voltados para a realidade atual, para o cotidiano do aluno”. Os assuntos estavam voltados para o meio ambiente e se tornaram questões indispensáveis para ser incluídas nas aulas de Geografia, principalmente, na nossa cidade que sua população é pequena e observa-se que os moradores não têm hábitos de reciclar e continuam jogando lixo nos rios e nos mananciais.

A resposta da professora reforça muito bem a questão de privilegiar o dia a dia do aluno, pois quando foi questionada sobre o uso dos conteúdos relacionados com o cotidiano, a grande maioria respondeu que sim. O Gráfico 7, confirma que a professora consegue relacionar o cotidiano dos alunos com os assuntos ministrados durante o ano letivo.

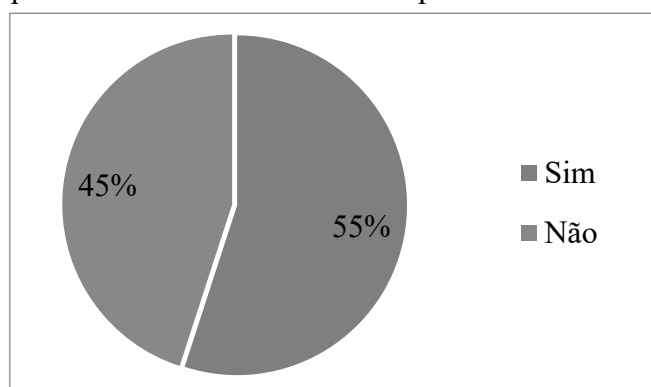
Gráfico 7 - Relação do cotidiano do aluno com os conteúdos ambientais



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Porém, o que foi observado no questionário realizado com os alunos, era preciso que houvesse mais incentivo e interesse principalmente da comunidade escolar, disponibilizando materiais para melhores resultados. Possibilitando assim, uma melhor compreensão das aulas. Ao interrogar sobre a compreensão da Geografia e dos assuntos voltados para o meio ambiente. Segundo Dias (1991), “a escola deve ser o lugar onde o aluno é sensibilizado por questões ambientais, para que fora dela o mesmo possa dar continuidade para as suas ações ambientais, e assim ir se formando um cidadão responsável”. O Gráfico 8, mostra que 45% dos entrevistados consideram a disciplina Geográfica e os assuntos ambientais de difícil compreensão.

Gráfico 8 - Compreensão dos assuntos voltados para o meio ambiente



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Sobre a questão de facilidade de compreensão de conteúdos o aluno D, em suas palavras falou que: *para que ele e sua turma entendessem melhor os conteúdos era preciso que as explicações fossem com mais detalhes, ou seja, uso de imagens ou vídeos*. Já o aluno E, *relatou que era preciso mais criatividade e uso de brincadeiras*. E

o aluno F, disse que *era preciso duas coisa, uma era explicar dando mais exemplos e a outra era que tudo fosse explicado com mais paciência.*

De acordo com as respostas dos alunos, percebe-se que para um melhor entendimento é preciso que intensifique ainda mais o uso das categorias geográficas, dando ênfase para a Paisagem, onde eles podem observar em qualquer localidade, até dentro da sua própria casa e com isso ter noção de moldar o meio em que vivem. Portanto, a paisagem está relacionada e faz uma ligação com os assuntos de educação ambiental (E.A).

3.3 Atividades Realizadas para Melhor Compreensão do Meio Ambiente e da Reciclagem dos Resíduos Sólidos

Durante um pequeno período de tempo foram realizadas diversas atividades para que todos os alunos a partir do momento atual não tivessem mais dúvidas e entendessem o que realmente significa o termo meio ambiente. E diante dos principais conceitos aprender a importância dos resíduos sólidos. Nesse primeiro momento, foram realizados resumos sobre o ambiente em que vivem, citando exemplos do dia a dia e sempre buscando a interação da turma para que todos os alunos descobrissem o papel da natureza na sociedade (Figura 4).

Figura 4 -Alunos do 7º Ano A aprendendo os conceitos sobre meio ambiente

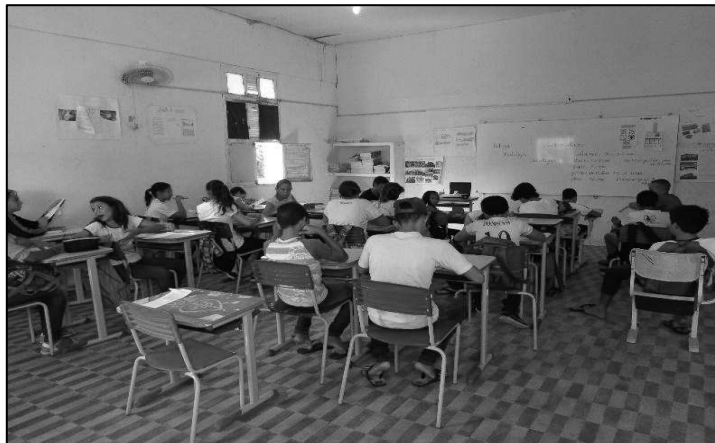


Fonte: Pesquisa direta (2017).

Depois de abranger todo o conteúdo, em outra aula eles aprenderam sobre o que é reciclagem, descobrindo o mundo mágico de reutilizar os resíduos sólidos, produtos esses considerados por eles supérfluos. (Figura 5). E com o conceito de reciclagem aprenderam a economizar água, energia e principalmente diminuir a poluição do solo,

da água e do ar. Passaram a conhecer os 3 R's e observaram que as práticas de reduzir, reutilizar e reciclar é um complemento para uma sociedade mais limpa.

Figura 5 - Alunos aprendendo o conceito de reciclagem em sala de aula



Fonte: pesquisa direta (2017.)

Em outra aula foi abordado à questão da coleta seletiva e o tempo de duração dos resíduos sólidos na natureza, eles passaram a conhecer as cores da coleta e viram que cada cor tem a sua função e muitos questionaram porque na cidade eles não encontravam os baldes da coleta? Então, foi observado que durante as aulas eles já estavam criando uma responsabilidade social. Na Tabela 1, estão os produtos que são reciclados e que estão sendo jogados na natureza e passam muitos anos para se decompor.

Quadro 1 - Tipos de produtos e período de decomposição dos resíduos sólidos na natureza

Produtos	Tempo
Alumínio	80 a 100 anos
Garrafas plásticas	Mais de 100 anos
Caixa longa vida	Mais de 100 anos
Papel	3 meses
Vidro	1 milhão de anos
Pneu de borracha	Indeterminado

Fonte: Lixo.com.br (2017).

A Tabela 2 demonstra que os alunos conheceram os padrões de cores da coleta seletiva dos resíduos sólidos produzidos pela sociedade, e que posteriormente, são descartados.

Quadro 2 - Cores padrões da coleta seletiva dos resíduos

Padrão de Cores	Resíduos
Azul	Papel e papelão
Vermelho	Plástico
Verde	Vidro
Amarelo	Metal
Preto	Madeira
Laranja	Resíduos perigosos
Branco	Resíduos ambulatoriais
Roxo	Resíduos radioativos
Marrom	Resíduos Orgânicos
Cinza	Resíduo não reciclável

Fonte: CONAMA (2005).

Na semana seguinte foi bem dinâmica a aula sobre resíduos sólidos. Os alunos assistiram um vídeo mostrando as principais vantagens de reciclar os resíduos. O vídeo era bem ilustrativo e com isso eles conseguiram aprender ainda mais sobre o tema em análise. Além do vídeo, houve um bingo geográfico onde foi colocado em prática tudo que foi visto em sala de aula. As Figuras 6 e 7 mostram o momento do bingo geográfico (ambiental) e do vídeo educativo sobre a reciclagem de alguns produtos como: garrafas pet, alumínio entre outros.

Figuras 6 e 7 - Alunos em aula dinâmica, com bingo e vídeo



Fonte: pesquisa direta (2017).

Nos últimos dias de intervenção antes das oficinas, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer uma pessoa da cidade que cata resíduos sólidos, que sustenta

sua família e contribui com o equilíbrio do planeta. Todos estavam muito entusiasmados, com o depoimento de um homem simples, porém de um conhecimento superior e com pensamentos positivos e feliz por estar ajudando as crianças a fazerem o que é correto para que futuramente eles tenham acesso as belezas da natureza.

As Figuras 8 e 9, demonstram o depoimento sobre a reciclagem dos resíduos, ministrado por um reciclador (catador) em sala de aula.

Figuras 8 e 9 - Entrevista com um catador da Cidade de Santa Luzia



Fonte: pesquisa direta (2017).

As intervenções abordando o tema em todos os seus aspectos deu uma relevância maior para o assunto estudado. Os alunos sabiam pouco e diante desses momentos os mesmos aprenderam bastante, e pelo que foi visto eles devem ter guardado alguns pontos positivos, pelo menos a grande maioria entendeu o recado e alguma atitude positiva deve ser tomada, principalmente, nas residências de cada um.

3.4 Oficinas Realizadas no Final das Intervenções

A disciplina de geografia está sempre buscando para seus alunos a melhor compreensão dos conteúdos geográficos, procurando sempre aprimorar os conteúdos ministrados em sala de aula que são muitas vezes mais técnicos, são usados textos complementares, atividades extras e muitas vezes não obtém o necessário para uma aprendizagem significativa.

Por esse motivo o professor deve colocar em prática tudo que foi visto, para um melhor desenvolvimento. Pois, quando os alunos passam a praticar eles conquistam independência e mais habilidade. Ao observar o pensamento de Godoy (2009, p. 93), observa-se que o ensino geográfico se torna mais dinâmico e mais compreensivo

quando existe um aprimoramento da prática, pois os mesmos passam a estudar e a praticar as experiências do seu meio de vivência.

Estudo do meio (...) é uma prática de ensino muito interessante, uma vez que pode ser aplicado em qualquer área do conhecimento (...), destacando-se como uma atividade socializante, proporcionando um contato maior com a realidade do contexto vivido, tanto pelo aluno como pelo docente, facilitando assim, o processo ensino- aprendizagem. (GODOY, 2009, p.93)

Ao aprimorar toda a teoria sobre o meio ambiente, principalmente ao destacar o papel da reciclagem dos resíduos sólidos como meio de tornar os alunos pessoas sensibilizadas e através deles propagar a ideia de que para uma sociedade mais limpa e livre de problemas a melhor iniciativa é reciclar. Seja entregando os produtos em um setor de coleta ou em sua própria casa transformando os materiais em produtos de uso doméstico, por exemplo. Diante dos estudos teóricos já analisados era preciso colocar todos os procedimentos em prática, e mostrar que os resíduos sólidos que muitas vezes se tornam supérfluos podem ser transformados em produtos de grande utilidade.

Então foi realizado um dia diferente, com a realização de oficinas, onde cada aluno trouxe algum tipo de resíduo e ao formar grupos eles tinham a função de transformar os resíduos em peças que serviam para o dia a dia de todos. De acordo (ANDER-EGG, apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000). Entende-se a importância e o significado de oficina como: “(...) um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida”.

A oficina da reciclagem foi realizada com todos os alunos do sétimo ano A, no turno da manhã na Escola Estadual Coelho Lisboa, no Município de Santa Luzia-PB. Foi um momento muito gratificante e de envolvimento da turma com a confecção dos produtos. No início eles não tinham muitas habilidades estavam com medo de errar, porém com o passar do tempo devido ao interesse das equipes todos se ajudaram e conseguiram confeccionar os mais diversos produtos (Quadro 3).

Quadro 3 - Lista de materiais usados na oficina

Lista De Material Usado Para Confeccionar Novos Produtos	Complementos
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Caixa de papelão; ❖ CDs; ❖ Copo descartável; ❖ Garrafas de vidro; ❖ Garrafas pet; ❖ Jornal; ❖ Palitos de churrasco e de picolé; ❖ Tampas de garrafas; ❖ Vasilhas plásticas; ❖ Entre outros... 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Arame; ❖ Cola; ❖ Corda; ❖ Fita adesiva; ❖ Fita de cetim; ❖ Pincel; ❖ Tesoura; ❖ Tinta; ❖ TNT; ❖ Entre outros...

Fonte: Pesquisa direta (2017).

As imagens a seguir relatam as etapas e a concretização do trabalho mostrando que pequenas atitudes podem contribuir com o progresso do meio educacional chegando até o pessoal. Na Figura 10, as alunas estão preparando o material para confeccionar cestinhas de garrafa pet que servem de porta utensílios ou para lembranças de aniversário infantil. Em seguida observa-se o processo de produção e por último o resultado do produto.

Figura 10 - Confeção de cestas com garrafa pet



Fonte: pesquisa direta (2017).

Na Figura 11, os alunos estão confeccionando um Puff com garrafas pet e papelão. Que pode ser usado em vários ambientes.

Figura 11 - Confeção do Puff com garrafa pet



Fonte: pesquisa direta (2017).

Na Figura 12, as alunas estão reciclando mais um produto plástico, que sua reciclagem ameniza os problemas e contribui para geração de renda dos catadores. Outro item usado nesta fabricação é a madeira (palito de churrasco, picolé) para que seja produzidos utensílios de madeira várias árvores foram derrubadas e com isso a perda de solos produtivos.

Figura 12 - Confeção de um porta lápis



Fonte: pesquisa direta (2017).

Na Figura 13, as alunas estão confeccionando enfeites para decoração com o uso de garrafas de vidro (decomposição, segundo alguns autores por tempo indeterminado).

Figura 13 -Confeção de garrafas para decoração



Fonte: pesquisa direta (2017).

Na Figura 14, os alunos estão produzindo diversos outros produtos. Com o uso de jornais, conseguiram fabricar cestas e porta retrato.

Figura 14 - Confeção com jornal, cestas e porta retrato

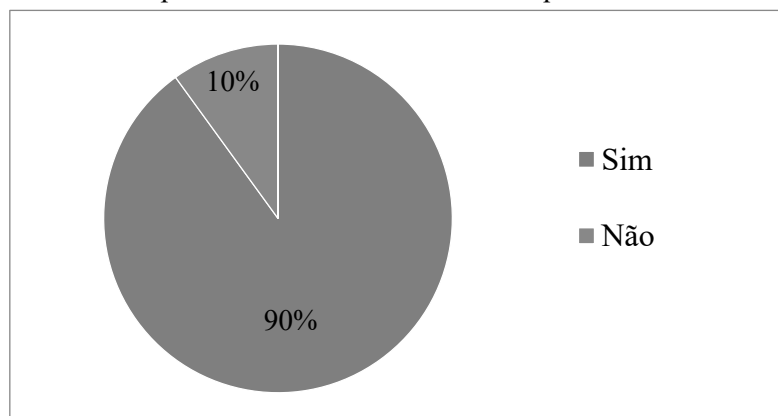


Fonte: pesquisa direta (2017).

Quando os alunos terminaram toda a produção, foi aplicado um questionário (Apêndice C) para concretizar todos os resultados necessários, para ter a certeza se o trabalho realizado obteve resultados concretos acerca do meio ambiente. Ao interrogar sobre o conhecimento que foi obtido durante as aulas e na realização das oficinas, eles confirmaram a importância de estudar e saber que o meio em que vivem precisam ter um olhar mais amplo e atitudes construtivas.

O Gráfico 9, confirma tudo que já foi descrito anteriormente. E que devemos reconstruir o espaço que vivemos e que ao fortalecer o estudo sobre a questão ambiental seja através de oficinas ou outros métodos, isso irá aprimorar o conhecimento tornando a disciplina mais eficiente e mais criativa, finalizando como uma ponte entre o presente e o futuro.

Gráfico 9 - Importância de estudar o meio em que vivem



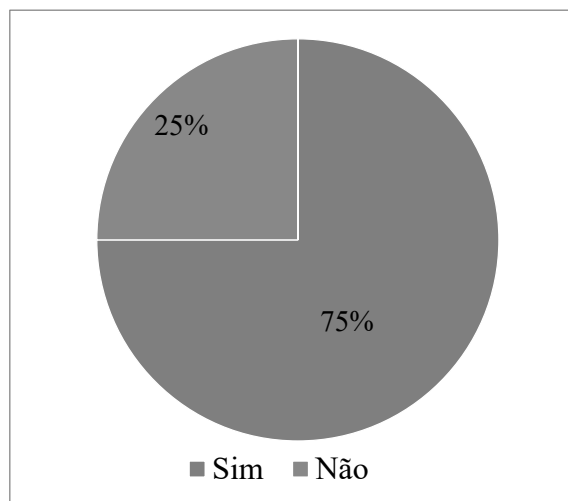
Fonte: Pesquisa direta (2017).

Outro fator de destaque foi que a maioria dos alunos jogava lixo nas ruas e durante a realização da pesquisa eles responderam que ao conhecer os pontos negativos que o lixo pode causar para toda a população eles iam repensar seus modos de agir.

Alguns alunos já serviam de exemplo quando na sala de aula já usavam a lixeira para jogar todo resíduo utilizado durante a aula. O aluno G, respondeu que o lixo deve estar sempre no local certo e que toda localidade fica mais bonita quando está limpa. Já o aluno H, que jogava lixo no meio da rua, o mesmo falou que quer o planeta mais limpo e mais organizado, e que a partir do momento atual ia falar com sua família para separar o lixo e não jogar mais em locais inadequados.

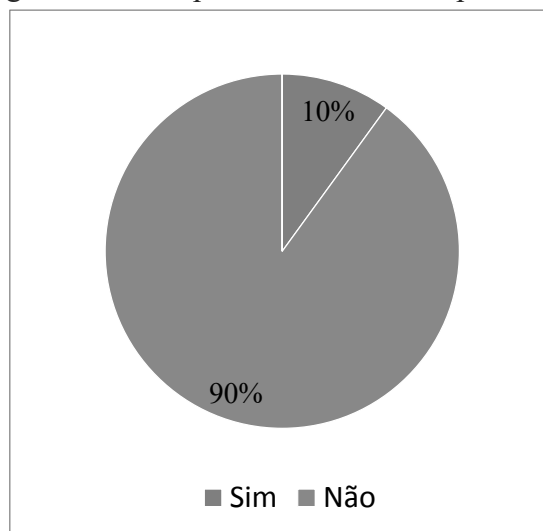
Os Gráficos 10 e 11, mostram lixo jogado na rua antes do conhecimento e depois de conhecer o meio em que habitam. Confirmando que os alunos do 7º ano A já estavam conscientes de suas atitudes.

Gráfico 10 - Lixo jogado na rua antes de conhecer os problemas



Fonte: pesquisa direta (2017).

Gráfico 11 - Lixo jogado na rua depois de descobrir os problemas causado pelo lixo

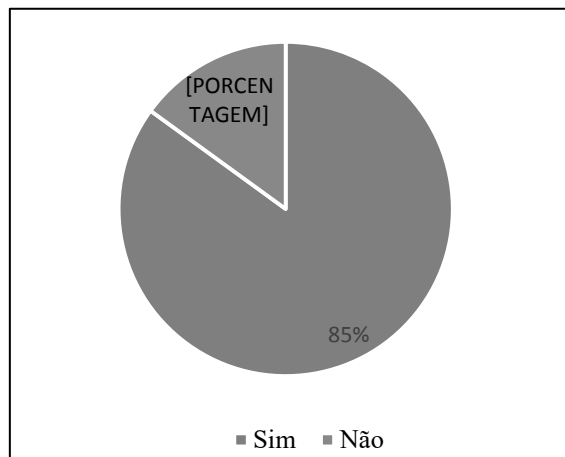


Fonte: pesquisa direta (2017).

Outro destaque e o mais importante do assunto estudado foi a reciclagem dos resíduos sólidos e seu papel para o equilíbrio da natureza e da sociedade. Diante dessa análise foi questionado se os alunos consideram a reciclagem como um meio transmissor de renda para pessoas com pouca oportunidade de trabalho e que ao entregar os resíduos em pontos de coleta ou transformar o lixo em um produto novo e com utilidade, eles estão ajudando a geração atual e a futura.

O Gráfico 12, destacou a opinião dos alunos sobre o tema reciclagem e se consideram sua função importante para o contexto ambiental, social e econômico.

Gráfico 12 - Relevância da reciclagem para a sociedade, meio ambiente e economia



Fonte: pesquisa direta (2017).

Ao concluir todo o trabalho, observou que as aulas e oficinas foram bastante relevantes para tornar os alunos conscientes dos problemas ambientais e com isso buscar meios para que todos os resíduos sejam reciclados e transformados em utilidade, contribuindo com a mudança necessária para um planeta equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das questões ambientais a cada dia se torna um dos meios mais importantes e mais delicados de se estudar, pois o meio em que vivemos está sempre em processo de modificação e precisa de um olhar abrangente sobre o que pode ser feito para que as mudanças negativas, principalmente, as provocadas pelo ser humano sejam amenizadas. O estudo do ambiente quando voltado para as questões ambientais e sociais necessitam de ações mitigadoras para que as futuras gerações tenham o direito de observar as paisagens naturais, e através dessas ações tornarem as pessoas conscientes do seu papel na sociedade e que ao realizar tais ações vejam a importância de contribuir para o equilíbrio socioambiental.

Além de outras maneiras que contribuem para manter o equilíbrio natural, a reciclagem é uma das formas mais aceitas para que a real situação do habitat se torne estável sem prejudicar a relação homem x natureza. O ato de reciclar é responsável por contribuir com a transformação dos resíduos sólidos onde muitos são jogados na natureza provocando doenças e problemas ambientais como enchentes e deslizamentos, por ter grande acúmulo de resíduos que podiam ser modificados e com isso a fabricação de um novo produto.

A partir das informações obtidas durante as entrevistas realizadas, observou-se que foi possível estabelecer a compreensão e meios alternativos que contribuísse para a transformação do meio em que residem e diante de diversas descobertas foi possível mostrar aos alunos que todos podem contribuir para o processo de equilíbrio ambiental e com isso moldar o pensamento de si próprio e dos adultos que agem muitas vezes por falta de informação.

O estudo voltado para a reciclagem foi bastante relevante, ao incluir as oficinas obteve-se resultados positivos e contribuiu para que a cidade se torne um ambiente mais agradável, pois o lixo será substituído por produtos de utilidade e as pessoas que trabalham com os resíduos passaram a exercer sua função com mais responsabilidade, pois os alunos passaram a dar mais importância a profissão de pessoas que trabalham para sustentar suas famílias e com isso ajudam o meio ambiente.

Portanto, Com o estudo em questão conclui-se que todos os alunos do Sétimo Ano A, da E.E.E.I.E.F. Coelho Lisboa, aprenderam o papel do cidadão que é proteger o ambiente que habitam. A reciclagem é o ponto de partida para que sejam minimizados muitos outros problemas. Foi muito relevante no término do estudo, ao saber que eles

viram que a mudança deve começar por cada um e aos poucos se propagar, encontrando novos seguidores e pessoas que vão aprender o papel e o real significado de reciclar.

As intervenções se tornaram bastante favoráveis para que qualquer ambiente principalmente, o escolar e o familiar se tornasse mais limpo. Assim, buscando levar os discentes a uma reflexão acerca da importância que tem a reciclagem de resíduos sólidos, como alternativas para diminuir os impactos provocados pelos hábitos da sociedade de consumo. Reciclar é preciso!

REFERÊNCIAS

- ANDER-EGG AS. In: Omiste et al. *Formação de Grupos Populares: uma proposta educativa*. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.
- BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de Professores sobre a Educação Ambiental no Ensino Fundamental. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referenciais Para a Formação de Professores*. Brasília: MEC / SEF, 2002.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente*. MEC/SEF. 3 ed. Brasília, 2001.
- _____. *Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º*. Disponível: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso: 15 de janeiro de 2018.
- _____. *RESOLUÇÃO CONAMA Nº 275, de 25 de abril de 2001*. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Disponível: <http://www.mma.gov.br/port/conama>. Acesso: 20/01/2018.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Caracterização da Área de Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BROEK, J. O. M. *Iniciação ao Estudo da Geografia*. 4 ed. Rio de Janeiro. 1976.
- CARVALHO, I. C. M. *Em Direção ao Mundo da Vida: interdisciplinaridade e Educação Ambiental/conceitos para se fazer Educação Ambiental*. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.
- CAVALCANTI, L. S. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- COIMBRA, J. Á. A. Considerações Sobre a Interdisciplinaridade. In: SARDENBERG, R. M.; CAVALHEIRO, E. A.; FONSCECA, A. P. *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. Editora Signos, 2000, p.52-70. Disponível: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/20511542/1854308655/name/interdisciplinaridade+em+ci%C3%A2ncias+ambientais.pdf#page=32>>. Acesso: 15 de janeiro de 2018.
- CRESWELL, John W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa*. Escolhendo entre Cinco Abordagens. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DIAS, G. F. *Educação Ambiental*. Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1991.
- FIGUEIREDO, P. J. M. *A Sociedade do Lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- FISCARELLI, R. B. O. *Material didático: discurso e saberes*. Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.
- GODOY, A. C. S. *Fundamentos do Trabalho Pedagógico*. Campinas-SP: Alínea, 2009.

LACOSTE, Y. *A Geografia*. Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 13 ed. Campinas-SP: Papirus, 1988.

LIMA, S. C.; RIBEIRO, T. F. *A Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar: estudos de casos*. São Paulo: Caminhos de Geografia, 2000.

LIXO.COM.BR. *Consciência Sócio Ambiental*. A produção de resíduos é inerente à condição humana e inexorável. Disponível: <http://www.lixo.com.br/>. Acesso: 22/09/2017.

MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. Educação Ambiental com os Temas Geradores lixo e Água e a Confecção de Papel Reciclável Artesanal. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte: UEMS, s/d. Disponível: www.ufmg.br/congrext/educa/. Acesso: 15 de dezembro de 2017.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Annablume, 2007.

OLIVEIRA, A. U. *Para Onde Vai o Ensino de Geografia?* 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, A. U. *Para Onde Vai o Ensino de Geografia?* 8 ed. São Paulo: contexto, 2003.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Educação Ambiental na Escola e na Comunidade*. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ONU, 1998.

PORTO, F. E. *Professores*. Parte II. Brasília, 2002.

QUINTÃO, A. F. B.; ALBUQUERQUE, M. A. M. Desafios e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: *Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia*. Porto Alegre: Décimo, 2009.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

REINSFELD, N. V. *Sistema de Reciclagem Comunitária*. São Paulo: Makron Boohs, 1994.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: Desafio e perspectivas a partir de três estudos de caso. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.

RIOS, T. A. *Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, M. *Metamorfozes do Espaço Habitado*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L.; KINN, M. G. Ensino de Geografia e Novas Linguagens. In: BUITONI, M. M. S. (Coord.). *Coleção Explorando o Ensino: Geografia Ensino Fundamental*. V. 22. Brasília, Ministério da Educação - Secretária de Educação Básica, 2010.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002.

SAUSSEN, T.M. e MACHADO, C. B. A Geografia na Sala de Aula: informática, sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas – recursos didáticos para o

estudo do espaço geográfico. In: *Jornada de Educação em Sensoriamento Remoto no Âmbito do Mercosul*. 4. reg. 33. INPE: São Leopoldo:SP, 2004.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental. *Revista Ambiental*. Ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SILVA, S. O. *A Evolução do Pensamento Geográfico: implicações e conceitos*. s/d. Disponível: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/31.pdf>. Acesso: 01/03/2018

TRAVASSOS, E. G. *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

ZATTA, C. I.; AGUIAR, W. G. *O Uso de Imagens como Recurso Metodológico para Estudar Geografia*. 2008. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf> Acesso: 02 de fevereiro de 2017.

APÊNDICE A

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campina Grande-PB

MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS, VARIÁVEL SÓCIOAMBIENTAL (ANTES DA INTERVENÇÃO)

- 01.** Idade: ----- **02.** Sexo: Masculino () Feminino ()
- 03.** Bairro que reside: -----
- 04.** No bairro em que você mora, existe muito o acúmulo de lixo? () Sim () Não
- 05.** Caso tenha muito lixo, qual a ação você e sua família realiza para tentar amenizar o problema.
- () Não faz nada, porque para você o problema com o lixo é de responsabilidade da prefeitura.
- () Coloca avisos para não colocar lixo e reclama com as pessoas que jogam lixo no local.
- () Contribui para o aumento do lixo, jogando no local tudo que não lhe serve mais.
- 06.** Você considera a reciclagem importante para o bem estar da sociedade?
- () Sim () Não Por que? -----
- 07.** Você e sua família usa algum produto que se originou a partir da reciclagem?
- () Sim () Não
- 08.** Desses produtos abaixo, quais você mais utiliza no seu dia a dia?
- () Plástico () Papel () Vidro
- 09.** Você escuta falar sobre os problemas ambientais causados pelo acúmulo de lixo, jogado em ruas, rios entre outros?
- () Sim () Não
- 10.** Na sua cidade, tem pessoas que recolhem o lixo e vendem para pontos de reciclagem? () Sim () Não
- 11.** o que é feito com o lixo produzido em sua residência?
- () É descartado em ambientes impróprios.
- () É separado por tipo de produto e entregue a pontos de coleta.
- () É produzido algum produto de uso familiar.
- 12.** Você considera a geografia uma disciplina de fácil compreensão? () Sim () Não
- 13.** Os conteúdos estudados nas aulas de geografia estão relacionados com o seu cotidiano? () Sim () Não

APÊNDICE B

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campina Grande-PB

**MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR, VARIÁVEL
SOCIOAMBIENTAL**

01. Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia? E qual ano foi graduado?

02. Os conteúdos relacionados com o meio ambiente são usados em sala de aula com qual objetivo?

03. Nas aulas de Geografia faz-se o uso das categorias geográficas como ponte para o conhecimento? Por quê?

04. Quais são os métodos utilizados nas aulas para que os alunos aprendam com mais facilidade esses assuntos que abrangem toda a população (assuntos relacionados com o meio ambiente)?

05. As aulas quando são voltadas para o cotidiano do aluno, do seu ponto de vista e como professor de geografia, você afirma que há uma melhor aprendizagem? Por quê?

APÊNDICE C
Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Campina Grande-PB

**MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DEPOIS DAS
INTERVENÇÕES, VARIÁVEL SOCIOAMBIENTAL**

01. Idade -----

02. Sexo -----

02. Depois de conhecer os principais pontos positivos de se estudar as questões ambientais, você acha importante estudar o meio em que você vive?

() Sim () Não

03. Você achou mais interessante a aula de geografia quando passou a realizar as oficinas de reciclagem?

() Sim () Não

04. Antes de ver os problemas causados pelo acúmulo de lixo, você jogava lixo nas ruas?

() Sim () Não

05. Agora que você sabe que o lixo pode causar doenças e acabar com os recursos naturais, você continua jogando lixo nas ruas?

() Sim () Não

06. Você considera o trabalho dos catadores da sua cidade importante para o equilíbrio dos recursos?

() Sim () Não

07. A partir de hoje que você é consciente dos problemas causados pelo ser humano, dos itens abaixo qual você poderia fazer para que os impactos ambientais diminuam?

() Economizar água () Plantar uma árvore () Reciclar algum dos produtos como a garrafa pet () informar a todos que jogam lixo na rua, a importância de reciclar.

08. Você considera a geografia uma disciplina fácil de entender?

() Sim () Não

09. Caso responda não, o que você acha que o professor pode fazer para que todas as aulas sejam boas e prazerosas em aprender?
